

VISÃO DO CORREIO

Eleição definirá o país que queremos

Amanhã, os brasileiros escolherão o futuro presidente da República. Não é uma decisão fácil. A sociedade está dividida e convulsionada em meio a um cenário repleto de contradições e inverdades. Ao mesmo tempo, a maioria dos brasileiros necessita de políticas públicas que eliminem as muitas iniquidades e violências que permeiam o cotidiano do país. A escolha dos brasileiros decidirá qual é o Brasil que desejamos para os próximos quatro anos.

O país passou por diversas experiências. A redemocratização, iniciada em 1985, devolveu aos cidadãos liberdades tolhidas por um regime de exceção. Foram 31 anos de sofrimentos e dores que deixaram cicatrizes profundas. Convicções ideológicas e compreensão diversificada da conjuntura exigem de todos uma profunda reflexão sobre em quem votar. É preciso avaliar a realidade vivenciada nos últimos anos, levando em consideração as questões sociais, econômicas, a qualidade de vida, os avanços, os retrocessos e as perspectivas de futuro.

As desigualdades socioeconômicas e regionais nos mostram os diferentes Brasis, que rompem com a unidade da nação. A riqueza nacional está aprisionada por uma minoria, que forma um Brasil pleno de conforto, acesso à educação, a serviços de saúde de excelência e garantia de elevada qualidade de vida.

O outro Brasil, com maior densidade populacional, vive na pobreza, sente as dores da fome, da miséria, da ausência de programas sociais. Enfrentam filas intermináveis nas unidades de saúde, que levam muitos a sucumbir diante da morte, pelo atraso no atendimento salvador.

Trabalhadores com remuneração injusta são excluídos dos resultados dos próprios esforços para alimentar os cofres públicos. A pobreza, a fome, a miséria afetam a maioria dos cidadãos. Crianças e jovens não desfrutam de uma educação com qualidade. Frequentam escolas sem infraestrutura adequada para o seu

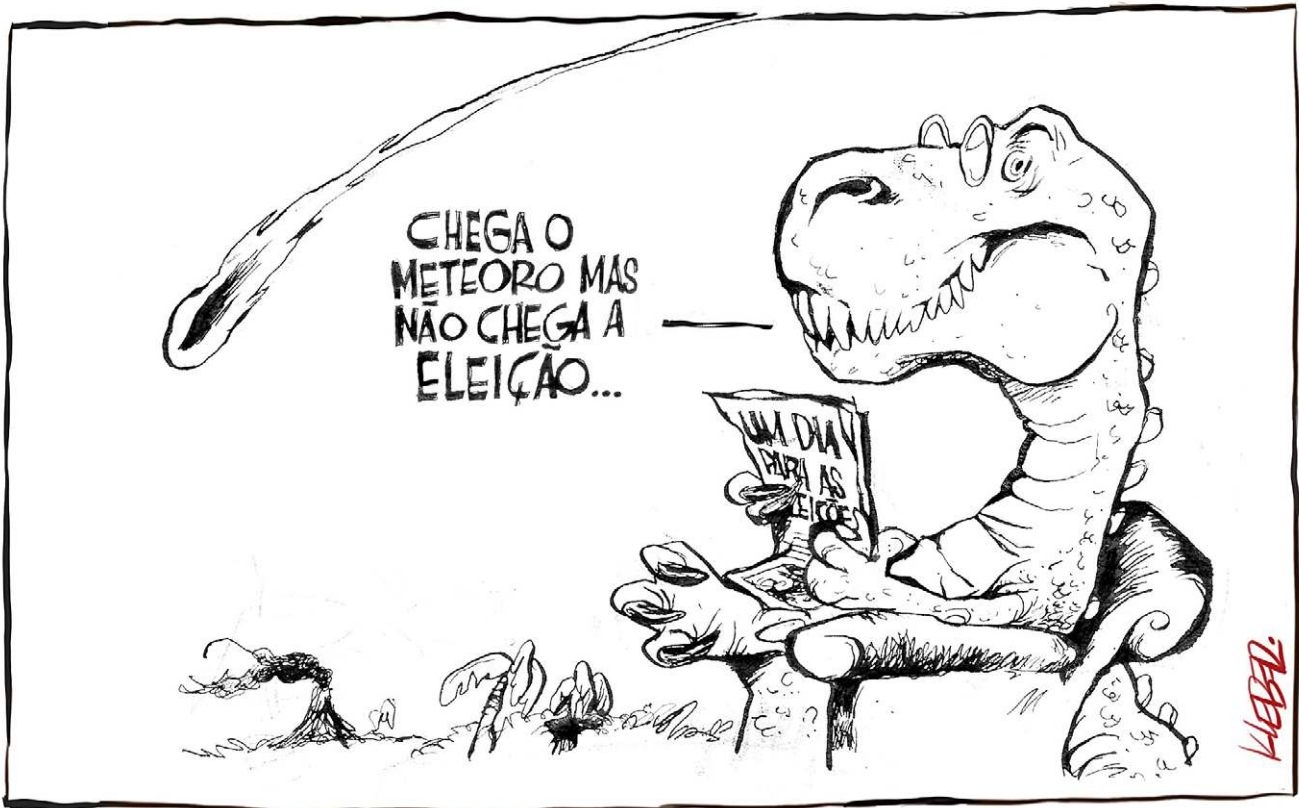
crescimento e desenvolvimento cognitivo. Como os adultos, jovens são apartados dos avanços que lhes dariam condições de competitividade na disputa pacífica por colocação digna no mercado de trabalho.

Os preconceitos sociais e raciais também compõem um Brasil desrespeitoso com a pluralidade do tecido demográfico do país, cujo paradigma eurocentrista — , superados pelos avanços dos valores civilizatórios — ignora a contribuição das diferentes matrizes étnico-raciais aos avanços conquistados ao longo da história. Eis que indígenas e negros são vistos pelo olhar da discriminação, como se a origem e a cor da pele os tornassem não humanos.

Não à toa, crianças, mulheres, jovens negros são a maioria das vítimas de violência por arma de fogo e da brutalidade sexual. Os povos originários são alvos dos invasores de seus territórios. Grupos predatórios trucidam as populações mais frágeis, convictos de que estão blindados pelo manto da impunidade. Suas ações, eventualmente, são repelidas pelas forças de segurança do Estado.

O Brasil se impõe no cenário internacional como um dos maiores produtores de alimentos, mas também é o país onde a fome se alastra. A subnutrição compromete recém-nascidos e os que estão na primeira infância. Hoje, mais de 33 milhões vivem famintos e quase 100 milhões sobrevivem na insegurança alimentar. Uma realidade repugnável em um país que produz e exporta milhões de toneladas e se mostra capaz de prover comida para mais de 1 bilhão de pessoas.

Votar é fazer escolha com responsabilidade e sem ódio. O eleito para presidir o país — Luiz Inácio Lula da Silva ou Jair Messias Bolsonaro — deve considerar que a realidade brasileira impõe uma profunda revisão das políticas públicas para que o Brasil seja um só país democrático, sem iniquidades, mas pleno de justiça social, econômica, paz e avanços na qualidade de vida para todos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Brasil tem jeito?

É hora de votar, mas é forte a descrença com os políticos, pela falta de prioridade para os projetos e ações para desenvolver o país e por usar recursos públicos para comprar apoio, bancar campanhas e enriquecimento pessoal. Relembrem: Anões do Orçamento, Mensalão, Sanguesugas, Petrolão, Orçamento Secreto etc. Tudo isso nos faz pensar que o país é inviável e que políticos daqui são mais desonestos do que os outros. Ideia reforçada quando elegemos gente nova, como em 2018, e só piora. Isso porque o problema não é só das pessoas, ou de sua idade, é mais do sistema que as elege. Nós podemos mudar isso, alterando a legislação eleitoral para o que foi testado, com êxito, no mundo inteiro: o voto distrital puro, como nos Estados Unidos, Inglaterra, Japão etc. ou misto, como ensina a Alemanha. Basta isso para que a grande maioria dos problemas se resolva, a eleição de deputado por áreas menores (distritos eleitorais), onde ele more, torna as eleições muito mais baratas, o uso de dinheiro mais visível, deixa claro o vínculo do parlamentar com sua região e permite ao eleitor cobrar e acompanhar o trabalho dele. Hoje o parlamentar não tem vínculos com a população, está solto para cuidar de seus interesses pessoais. Esta reforma é essencial e não terá apoio da maioria dos políticos, que não querem ser controlados pelo povo. Mas ela pode ser feita pela mobilização da sociedade, lei de iniciativa popular, pressão social etc. É a única forma para mudar.

» Ricardo Pires
Asa Sul

Modelos

As eleições que se avizinham e que definirão os rumos da nação para os próximos quatro anos são, na verdade, um plebiscito. Os cidadãos vão escolher entre dois modelos. Um modelo denominado capitalismo de Estado, utilizado na China e na Rússia, em que o partido e seus aliados dominam as decisões econômicas e sociais. O outro modelo é o liberalismo que o Brasil vem implementando desde o governo Temer, com a aprovação de reformas necessárias para diminuir o tamanho do Estado. Para bancar os custos e pagar a conta, o governo tem que arrecadar para bancar saúde, educação e segurança. No modelo de capitalismo de Estado, os governos gostam do gigantismo de Estado, em as pessoas ficam dependentes. Nesse modelo, o governo é populista e toma ações provedor, o que transforma o Brasil em capitânicas hereditárias e promove a chamada indústria da pobreza, pois ficamos dependentes dos políticos. No outro lado, temos o modelo liberal que traz o livre arbítrio, Estado menor, reformas, cortes de impostos, com tributação na renda e patrimônio, e não no consumo. A decisão é sua mas lembre-se que somos escravos das nossas decisões que afetam a todos.

» João B. Rebes Trindade
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Taxa de desemprego no Brasil cai para 8,7% no terceiro trimestre. População ocupada somou 99,3 milhões de pessoas. Fato.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Contra o ódio. Pela paz. São os meus sinceros votos.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

O Brasil merece não é o presidente menos pior, e, sim, o mais competente.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Planejamento

“É com suas respostas que vamos planejar este país.” Nada mais certo. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) está no caminho certo. Se com mais de 50% da população já entrevistada, deve tomar o cuidado de não demorar na complementação da pesquisa. Isto para o quadro não mudar. Haveria problema se isto acontecesse. O processamento dos dados é realizado e projetado para o ano seguinte e requer um certo grau de precisão, para que se tenha um planejamento confiável.

» Enedino Corrêa da Silva
Asa Sul

Justiça

Não podemos deixar de ressaltar a importância do Supremo Tribunal Federal (STF) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), para a sociedade. Um veículo de comunicação sério e

responsável, não pode deixar de registrar que um dos assuntos mais em voga neste momento, é o processo eletivo que será decidido dia 30/10. Entre os diferentes direitos expressos na Constituição, a liberdade de expressão constitui direito especialmente fundamental, por essa razão, estou aqui me manifestando, pois sua garantia é essencial para a dignidade do indivíduo e, ao mesmo tempo, essencial para a estrutura democrática de nosso Estado. A sociedade brasileira tem se deparado ultimamente com um juiz membro da Suprema Corte do país e atualmente presidente do TSE, ultrapassando de forma inequívoca a linha da decência e da legalidade no seu papel de magistrado. Consta-se que sua excelência, mostra que abandona a equidistância das partes de um processo, a imparcialidade intrínseca ao cargo, pois tem passado a instruir e determinar certas ações, que não são inerentes ao que determina a Constituição, bem como apoiar um dos lados, salvo melhor juízo, de sua preferência ou interesse. A lei, a lógica, a moral e os costumes, estabelecem que o juiz deve pairar, imparcial, equidistante e, se possível, olímpico, entre as partes. Vivenciamos, há poucos dias divergências entre a Procuradoria Geral da República (PGR) e o Supremo Tribunal Federal (STF). É fundamental frisar que procurador e juiz não fazem parte de uma mesma equipe. De acordo com o Código Penal brasileiro, são figuras necessariamente independentes. Talvez fique mais fácil entender a gravidade dessa conduta com a inversão dos polos. Imagine um juiz instruindo a defesa de um acusado a se livrar das denúncias do Ministério Público. Como classificar uma atitude dessas? A defesa do estado de direito, base lapidar da democracia, não permite brechas. No entendimento da sociedade, a lei vale para todos! Se alguém discordar de alguma regra, que se mobilize para alterá-la no Congresso. A burla a esse princípio, vinda de quem quer que seja, merece uma só sentença: a punição. Que Deus ilumine algumas excelências do Judiciário.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

Sobre o dia do “juízo final”

A igreja evangélica brasileira está no limite da maior vitória ou derrota de sua história. A sinergia pela eleição de Bolsonaro (PL) ou Lula (PT) não tem precedentes nos púlpitos deste país. De repente, fiéis que distribuem folhetos nas ruas no democrático exercício de evangelização para que pessoas aceitem a Jesus como seu único e suficiente salvador se viram — consciente ou inconscientemente — distribuindo santinhos on-line e/ou presencialmente pela conversão a uma das duas seitas políticas.

Lideranças evangélicas derraparam. Defenderam valores negociáveis, mas negociaram algumas convicções em troca de interesses coletivos — e pessoais. Posar ao lado de Bolsonaro ou Lula virou troféu ostentado nas redes sociais. Houve vista grossa para questões antes inaceitáveis na sã doutrina. Ouvidos se tamparam para palavrões. Olhos se fecharam para debates seríssimos. Um deles, a misoginia.

A igreja evangélica nunca colocou tanto a mão na massa por Bolsonaro ou Lula como nesta campanha. Reuniões às quatro paredes ou ao ar livre viraram “cultícios”. Templos dos mais simples aos luxuosos se transformaram em sucursais de comitês de campanha. O melhor endereço cristão para a retirada de material panfletário do lado verde-amarelo ou vermelho da força.

Imagino a reação de Jesus visitando algumas igrejas brasileiras em tempo de eleições. Na Bíblia, o capítulo 4 de João relata a revolta do Mestre com quem transformou o templo de Jerusalém em mercado. Indignado, acabou com a feira aos gritos de “não

façais da casa de meu Pai um mercado”. Vendedores de bois, ovelhas e pombas bateram em retirada enquanto Cristo jogava no chão o dinheiro dos cambistas e derrubava suas bancas. Talvez, líderes evangélicos ficassem constrangidos com uma fúria semelhante. Constrangidos, mas não envergonhados. Há quem sinta o ego massagado nos encontros com Bolsonaro ou Lula. Os mais oportunistas, à espera do triunfo para o toma-lá-dá-cá político na posse.

A igreja não é senhora nem pode servir ao Estado. Não controla e muito menos deve ser domada. Não deve abrir mão da consciência crítica. Ligações perigosas precisam ser questionadas, modeladas, revistas, cortadas. A melhor baliza é a independência profética. Parcialidade para apontar o certo e o errado. Diferente das paixões políticas testemunhadas neste ano. A igreja não deve se posicionar tão perto do Estado, a ponto de comprometer seu testemunho público; nem se manter distante, como um espaço alienado e alienante. No entanto, abriu-se mão do equilíbrio. O engajamento religioso deu lugar ao político.

O capítulo 3 de Timóteo na Bíblia é profético. Projeta o comportamento nos últimos dias: “Os homens serão mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus”. O prazer de Bolsonaro e Lula é o seu voto — não a sua religião, comunhão com irmãos ou ele com o Pai. A eleição vai passar. A igreja seguirá seu caminho, mas terá de juntar cacos na alegria ou na tristeza. Escolhas dos dois lados disseminaram a discórdia entre 40 milhões de evangélicos. A igreja precisará ser curada. Bom voto amanhã. Pacífico.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3614-0119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 – Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

 Agenciamento de Publicidade